

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME XVII



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1978

VASCO DE SOUSA
Assistente da Faculdade de Letras de Coimbra

UMA CABEÇA FEMININA ROMANA DE FARO
«Conimbriga» (Coimbra), XVII, 1978, p. 151-153.

RESUMO : No Museu Municipal de Faro encontra-se uma cabeça de mármore, feminina, proveniente de escavações realizadas na cidade. Trata-se provavelmente de retrato da época de Tibério, embora não possa identificar-se o modelo.

ZUSAMMENFASSUNG: Im Museu Municipal von Faro befindet sich ein weiblicher Kopf aus Marmor, der bei den Ausgrabungen in derselben Stadt gefunden wurde. Nach stilistischen Merkmalen handelt es sich wahrscheinlich um eine Arbeit aus der tiberischen Zeit.

UMA CABEÇA FEMININA ROMANA DE FARO

Encontra-se no Museu Municipal de Faro, inventariada com o n.º 1409, uma cabeça romana de mármore, feita originariamente para assentar numa estátua. Esta peça, encontrada a 3 m de profundidade, na Praça Alexandre Herculano, vulgarmente conhecida pelo Largo Alagoa, em Faro, quando das obras de saneamento, mede de altura máxima 40 cm, com 21,5 cm do queixo ao topo da cabeça. Apresentam-se danificados: a boca, o nariz, os olhos, a parte esquerda do queixo, a orelha esquerda e a cabeleira, acima da região temporal direita. São ainda de notar leves danos em toda a superfície. No oval do rosto finamente modelado sobressai a pequenez da boca, acima de um queixo perfeitamente arredondado. A testa é de altura mediana e as sobrancelhas retilíneas são apenas levemente vincadas. Apesar dos danos que afectam a expressão facial desta cabeça, pode, no entanto, dizer-se que a mesma irradia ainda calma e serenidade.

O penteado oferece-nos um elemento auxiliar para a fixação da cronologia desta cabeça. Esta figura feminina apresenta o cabelo sobriamente disposto, semelhante ao do tipo ideal, apartado a meio, em ondas — mais esbatidas na parte posterior da cabeça — e apanhado em trança na nuca, por uma simples faixa que o cinge. A sobriedade deste penteado com ondas, risco ao meio e trança, denuncia estreita afinidade com o chamado «penteado de Antonia»⁽⁹⁾, que foi objecto de grande estima no tempo de Tibério. Assim, a cabeça de que nos ocupamos é, provavelmente, originária desse período.

(9) Trata-se aqui de Antonia, filha do triúnviro e mulher de Druso.

Bibliografia: F. W. GOETHIERT, R. M. («Römische Mitteilungen») 54, 1939, p. 187 s.; FURNÉE—VAN ZWET, *Fashion in Women's Hairdress in the 1 st. century of the Roman Empire* in: «Bant Beschau», 31, 1956, p. 1 s. ; P. R. FRANKE, *Römische Kaiserporträts im Münzbild*, München 1972³; K. POLASCHEK, *Studien zu einem Frauenkopf im Landesmuseum Trier und zur weiblichen Haartracht der julisch-claudischen Zeit*, «Trierer Zeitschrift», 35, 1972, p. 141 s; ID. *Studien zur Ikonographie der Antonia Minor*, Roma, 1973.

VASCO DE SOUSA

(Página deixada propositadamente em branco)

EST. I



EST. II



EST. III



EST. IV

